

**MAPEAMENTO DA ESPÉCIE *ONCOSCLERA JEWELLI* (VOLKMER, 1963) NAS BACIAS  
HIDROGRÁFICAS DOS RIOS TAINHAS E CAMISAS, RS: IMPLICAÇÕES PARA A  
GESTÃO AMBIENTAL**

Liriane Aparecida Petry, Aline Scheid Stoffel, Rodrigo Cambará Printes (orient.) e Clódis de Oliveira Andrades Filho

Laboratório de Gestão Ambiental e Negociação de Conflitos (GANECO), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Campus II; [lirianepetry@gmail.com](mailto:lirianepetry@gmail.com); [rodrigo-printes@uergs.edu.br](mailto:rodrigo-printes@uergs.edu.br)

Esponjas de água doce são organismos bentônicos bioindicadores de águas naturais. *Oncosclera jewelli* (Volkmer, 1963) é uma espécie típica da floresta de araucária e campos sulinos, ameaçada de extinção. O conhecimento da sua distribuição geográfica é relevante para gestão ambiental e biologia da conservação. O objetivo deste estudo é elaborar mapas de distribuição da espécie citada nas bacias dos rios Tainhas e Camisas e caracterizar seu cenário de ameaça. Duas unidades de conservação estaduais e duas federais estão inseridas na área de estudo. Em imagens do aplicativo Google Earth 6.2.©, foram identificadas áreas de possível ocorrência, ou seja, afloramentos rochosos dentro dos rios, com lâmina d'água superficial. Estes dados fundamentaram a elaboração dos roteiros de campo. Foram realizadas 12 expedições entre agosto de 2012 e março de 2013. Nelas, o rio foi percorrido simultaneamente por dentro d'água, com um bote de borracha, e pela margem, a pé. Os registros foram feitos com fotografia digital e GPS (*Global Positioning System*). Foram medidos os diâmetros dos espécimes e a profundidade da lâmina d'água. As esponjas foram identificadas em campo, quando possível, ou coletadas para posterior identificação e depositadas na coleção de poríferos do MCN da Fundação Zoobotânica do RS. Foram obtidos seis novos registros inéditos de *Oncosclera jewelli*, sendo dois para o Rio Camisas, até então fora da extensão de ocorrência. O diâmetro da esponja *O. jewelli* apresentou correlação negativa com a profundidade daquele rio ( $r=-0.2931$ ;  $p=0.02$ ;  $gl=54$ ) na margem esquerda, o que pode ser explicado pela dificuldade de penetração de luz e associação das esponjas com zooclorelas. O número de registros desta espécie na margem esquerda do Camisas ( $n=56$ ) foi muito superior aos registros na margem direita ( $n=08$ ), o que pode estar relacionado à orientação do rio e à iluminação. O mapa de cobertura do solo e a observação *in loco* sugerem que as principais ameaças sejam a poluição orgânica (provavelmente por pesticidas e matadouros clandestinos) e os plantios de *Pinus* spp, em área de preservação permanente, que sombreiam as margens. Os mapas confirmaram e complementaram registros de ocorrências, subsidiando decisões sobre categorias de ameaça durante a revisão da Lista de Fauna Ameaçada do RS.

(Apoio: FAPERGS)